



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação 18.odon@capes.gov.br

Documento de Área

ÁREA 18 – ODONTOLOGIA

Coordenadora de Área: Altair Antoninha Del Bel Cury

Coordenador Adjunto dos Programas Acadêmicos: Manoel D. de Sousa Neto

Coordenador de Programas Profissionais: José Mauro Granjeiro

2019

Sumário

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	3
TENDÊNCIAS, APRECIACÕES ORIENTAÇÕES	3
DIAGNÓSTICO DA ÁREA (INCLUINDO A DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR REGIÃO, NOTA E MODALIDADE)	3
A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA	4
CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	4
INOVAÇÕES, TRANSFORMAÇÕES E PROPOSTAS	4
PLANEJAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	4
ADOÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO COMO PARTE DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	4
PERSPECTIVAS DE IMPACTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA NA SOCIEDADE	5
PERSPECTIVAS DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	5
PERSPECTIVAS DE REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS REGIONAIS E INTRAREGIONAIS	6
VISÃO DA ÁREA SOBRE FUSÃO, FRAGMENTAÇÃO E MIGRAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	6
VISÃO DA ÁREA SOBRE A MODALIDADE PROFISSIONAL (ESPECIALMENTE O NÍVEL DE DOUTORADO)	8
VISÃO DA ÁREA SOBRE A MODALIDADE À DISTÂNCIA	7
MEDIDAS DE INDUÇÃO DE INTERAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA OU OUTROS SETORES DA SOCIEDADE	8
VISÃO DA ÁREA SOBRE FORMAS ASSOCIATIVAS	8
VISÃO DA ÁREA SOBRE MECANISMOS DE SOLIDARIEDADE (MINTER/DINTER E TURMA FORA DE SEDE)	9
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	9

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

Tendências, apreciações orientações

A área de Odontologia está bem consolidada tanto na graduação quanto no *lato e stricto sensu*. No que tange aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a área possui 102 programas entre Cursos Acadêmicos e Profissionais. No presente, a área ainda tem dificuldades com implantação de cursos de Mestrado e Doutorado nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do país, sendo que em alguns estados ainda não há Pós-Graduação *stricto sensu*, além da falta de consolidação de alguns cursos com nota 3 em todas as regiões. Assim posto, a tendência da área é a de investir em Programas em associação para cobrir estas lacunas. Em relação às orientações, sugerimos às Instituições interessadas na Apresentação de Proposta de Curso Novo a leitura atenta do documento com orientações sobre a Apresentação de Curso Novo antes do início da proposição.

Diagnóstico da área (incluindo a distribuição dos Programas de Pós-Graduação por região, nota e modalidade)

A área apresenta assimetrias quanto à distribuição e nota dos programas de Pós-Graduação no país. A distribuição dos programas de Odontologia no Brasil está resumida na Tabela 1. Estão ativos 102 programas de Pós-Graduação.

O crescimento do número de Programas teve o seu auge durante o ano de 1990. A Área de Odontologia tem priorizado a ampliação do quadro docente permanente nos Programas já implantados e a busca por fusão e consolidação de Programas abrangentes que congreguem as diferentes subáreas do conhecimento.

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia de acordo com as regiões e modalidades

Região	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total
Centro-Oeste	1	1 (Associação)	1	0	2	0	5
Nordeste	3	1 (Associação)	4	0	9	0	17
Norte	1	0	1	0	1	0	3
Sudeste	5	3	13	0	39	0	60
Sul	2	1	2	0	11	1	17
Brasil	12	6	21	0	62	1	102

FONTE: Dados extraídos da Plataforma Sucupira no mês de março de 2019 de Programas em Funcionamento.

Dentre os 12 Cursos de Mestrado Acadêmico, dois têm Nota 4, localizados nas regiões Sudeste e Nordeste, e os outros 10 com Nota 3 localizados no Norte (1), Nordeste (2), Sul (2), Centro-oeste (1) e Sudeste (4). Cursos de Doutorado Acadêmico são seis: três no Sudeste, um no Nordeste (em associação), um no Centro-Oeste (em associação) e outro no Sul, todos com Nota 4.

Os programas de Mestrado e Doutorado Acadêmicos estão concentrados, principalmente na Região Sudeste, sendo três programas nota 7 e seis programas nota 6. A região Sul possui dois Programas nota seis (6). Dentre os programas ME/DO com nota 5, 16 estão no Sudeste, quatro no Sul, um no Centro-Oeste e outro no Nordeste. Dos programas nota 4, 12 estão no Sudeste, 8 estão no Nordeste, 6 na região Sul, um no Centro-Oeste e um no Norte.

Os Cursos de Mestrado Profissional estão localizados principalmente na região Sudeste (13), dos quais três têm Nota 3, oito Nota 4 e dois Nota 5. Há quatro cursos na região Nordeste, todos com Nota 3, dois no Sul, sendo 1 com Nota 3 e outro com Nota 5, um no Centro-Oeste (Nota 4) e um no Norte (Nota 3). Há um programa de Mestrado Profissional e Doutorado Profissional no Sul com nota 4.

A interdisciplinaridade na área

No Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020), a interdisciplinaridade foi definida como a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo Profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

A Odontologia é um campo de conhecimento específico e uma profissão da área da saúde que, por sua natureza, contempla ações no âmbito clínico individual e coletivo. Contempla ainda princípios tecnológicos e de inovação que interagem com aspectos físico-químicos, biomecânicos, fisiopatológicos, e de ordem social/cultural naturalmente multi e interdisciplinar. Entende, enquanto profissão social, que os problemas de saúde e a manutenção da mesma decorrem de um conjunto de fatores que englobam, além das condições de vida das pessoas, as relações culturais, sociais, econômicas e políticas da sociedade em que elas vivem. Rumo ao final do 1º quinto do Século XXI, vivenciamos um avanço técnico-tecnológico sem precedentes. A velocidade da informação, o desenvolvimento de novas ferramentas para diagnóstico e terapêutica baseados em bio-nanotecnologia, bem como o desenvolvimento da inteligência artificial, impõem, cada vez mais, transformações no perfil profissional com caráter multi e interdisciplinar. Na Odontologia, a interdisciplinaridade já é uma regra evidenciada pela produção científica predominante em periódicos que não são específicos da Área. A inter e multidisciplinaridade serão avaliadas na reunião do meio termo e quadrienal, especialmente considerando o que cada docente permanente, juntamente com seu aluno, justificou como sua produção se insere nesse contexto. Outro aspecto da avaliação nesse quesito será a interação do programa com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

Inovações, transformações e propostas

O desafio atual da Área de Odontologia está na instauração de ambiente com estrutura e mecanismos institucionais que garantam o desenvolvimento e a manutenção de práticas fundamentadas na cooperação entre saberes e ações e que assim tragam impacto, ainda maior, na geração de conhecimento, na inovação e desenvolvimento tecnológico da profissão na assistência e gestão. Destaca-se que os programas de Pós-Graduação, especialmente os Cursos Profissionais, devem buscar interações por meio de Núcleos de Inovação Tecnológica (ou semelhantes) nas suas Instituições de Ensino e incluir disciplinas voltadas ao empreendedorismo e inovação, visando convergir a geração de novo conhecimento ou técnicas-tecnologias com vistas à transferência destes ao setor produtivo ou, quando cabível, apoiar o desenvolvimento de startups. Sugere-se fortemente que os programas da área busquem associação com instituições públicas ou privadas e empresas na busca por soluções inovadoras que possam transformar a realidade local, regional, nacional ou mesmo internacional.

Planejamento dos Programas de Pós-Graduação da área no contexto das instituições de ensino superior

Os Programas de Pós-Graduação a serem criados nas Instituições de Ensino Superior devem ocorrer a partir da reflexão da importância desse nível educacional para a própria Instituição no que tange aos cursos de graduação e sua visibilidade local, regional, nacional e internacional. O que tem sido observado é um grupo de doutores envolvidos com pesquisas que desejam esse nível de ensino e, na maioria das vezes, esse Curso a ser implantado ainda não faz parte do Planejamento de Desenvolvimento Institucional, o que poderá torna o Curso frágil, pois o apoio Institucional é pouco ou inexistente e as contratações são sempre pensadas em termos de graduação e nem sempre os contratados possuem perfil para a Pós-Graduação *stricto sensu*.

Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos Programas de Pós-Graduação

O ponto crucial da sistemática da avaliação aqui proposta é a mudança do foco do processo avaliativo: ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a Agência deverá também acompanhar como os programas de Pós-Graduação

estão conduzindo suas autoavaliações. Desta maneira, cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação alinhados à sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas. Trata-se, na prática, de colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e definir metas. Deve-se estabelecer estas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada.

A elaboração de projeto de autoavaliação deve ser participativa, alinhada com o Planejamento de Desenvolvimento Institucional e contemplar: Objetivos, Estratégias, Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados, Cronograma; Recursos; Equipe de implementação / responsabilidades; Formas de disseminação dos resultados; Monitoramento do uso dos resultados.

Os resultados da autoavaliação devem ser conhecidos a tempo de subsidiar as tomadas de decisão pelos gestores. A divulgação deve ser clara, objetiva e acessível a todo o seu público-alvo.

Perspectivas de impacto dos Programas de Pós-Graduação da área na sociedade

A formação pós-graduada impacta a sociedade em diversos níveis, sendo o primeiro deles a formação de mestres e doutores para atuarem no ensino de graduação e técnico, na pesquisa, cujos resultados contribuem para a melhoria da saúde bucal bem como para o seu impacto sistêmico. Outros aspectos a serem destacados, especialmente na formação dada pelos cursos profissionais, são a atuação na gestão em políticas públicas e o envolvimento com empresas ou instituições públicas e privadas para transferência de tecnologias e/ou criação de novos produtos e técnicas.

No quesito da Inserção social, os Programas de Pós-Graduação se inserem em atividades de Extensão via seus alunos e docentes, atuando também na proposta de cursos de formação, como geradora de políticas públicas e a capacitação e qualificação para o público e articulação de políticas públicas por meio da participação em fóruns, consultorias e núcleos específicos de atuação.

Perspectivas do processo de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação

Considerando a produção científica mundial em todas as áreas do conhecimento entre 1996-2017 (<https://www.scimagojr.com>), foram publicados 48.969.648 documentos, dos quais o Brasil contribuiu com 834.526 (1,704 %), ocupando a 15ª posição mundial, estando à frente apenas da África do Sul dentre os BRICS. Ainda, considerando o número de citações (8.714.980) e índice H (489), caímos, respectivamente, para a 18ª e 24ª posições. Considerando a América Latina, no mesmo período o Brasil ocupa a primeira posição, tendo produzido 48,4% de todos os documentos. Contudo, é marcante o protagonismo brasileiro na área de Odontologia. No período de 1996-2017, o Brasil ocupou a 2ª posição em número de documento gerados, entretanto, em termos de número de citações (257.773) e índice H (121) passamos a ocupar a 4ª e a 8ª posições, respectivamente, mantendo-se a Odontologia brasileira entre os países mais desenvolvidos.

O protagonismo da área de Odontologia brasileira é evidenciado na análise elaborada pela OECD (*The Organisation for Economic Co-operation and Development*) e a *Scimago Journal & Country Rank* (<https://www.scimagojr.com>) no ano de 2015, a qual apresentou dados dos quatro países com maior número de artigos entre os 10% mais citados em diversas Áreas do conhecimento. Apenas a Área da Odontologia aparece neste grupo e, ainda, ocupa a segunda posição, ficando atrás somente dos Estados Unidos (*Compendium of Bibliometric Science Indicators*. OECD, Paris. Acessado em 06-02-2019, <http://oe.cd/scientometrics>).

A importância, relevância e urgência das ações de internacionalização podem ser evidenciadas pela característica da produção brasileira no contexto das colaborações domésticas (entre instituições brasileiras) e internacional. Segundo dados da OECD, 43,60% da produção científica

brasileira entre 2003 e 2012 não apresentou qualquer nível de colaboração, sendo publicações de um único autor ou coautoria intrainstitucional; a cooperação doméstica foi de 31,54% (coautoria interinstitucional), enquanto a cooperação internacional atingiu 24,87% (*Compendium of Bibliometric Science Indicators*. OECD, Paris. Acessado em 06-02-2019, <http://oe.cd/scientometrics>).

Dessa maneira, a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação na área de Odontologia pode contribuir para o aumento de citações a partir de estratégias envolvendo os docentes e discentes: 1. Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros Programas de Pós-Graduação do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos, envolvendo pesquisa e inovação tecnológica; 2. Mobilidade de docentes e discentes entre Institutos ou Centros de Pesquisa estrangeiros (estágio sênior no exterior, pós-doutorado); 3. Participação de docentes e discentes do Programa em redes de pesquisa internacionais; 4. Publicações conjuntas de docentes e discentes do Programa com pesquisadores estrangeiros; 5. Programas oficiais de cooperação internacional envolvendo docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação; 6. Envio de alunos ao exterior para estágios sanduíches; recebimento de alunos das instituições do exterior para estágios sanduíches – destacando-se abordagens ativas com captação de alunos do exterior quer seja no eixo Sul-Sul de países da África e da América Latina; 7. Seminários e palestras de docentes permanentes no exterior; 8. Participação ativa de discentes em eventos científicos no exterior com apresentação de trabalhos; 9. Participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos do exterior, líderes de importantes organizações como a *International Association of Dental Research* (IADR), *International Association of Paediatric Dentistry* (IAPD), *Fédération Dentaire Internationale* (FDI), *Academy of Dental Materials* (ADM), *European Organisation for Caries Research* (ORCA), *International Organization for Standardization* (ISO), entre outras, bem como organizadores de eventos científicos internacionais e como membros de comitês de eventos internacionais. Essa inserção é fruto da maturidade atingida pela área, consolidando-se como referência mundial para a formação de recursos humanos e para a pesquisa. Entre as modalidades a serem incentivadas, inclui-se o doutorado em cotutela. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intraregionais.

Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intraregionais

De acordo com a Tabela 1, as assimetrias situam-se nas regiões Norte e Centro-Oeste. Na região Norte, a área possui um curso de Mestrado Profissional e um curso de Mestrado Acadêmico, além de um Programa ME/DO. Na região Centro Oeste, a área possui um Mestrado Profissional, um Doutorado em Associação, um Mestrado Acadêmico e dois Programas com ME/DO. Uma das formas que a Área tem trabalhado para diminuir essas assimetrias é com Programa PROCAD e outros Programas financiados pelas agências de fomento, além de Programa em Associação. A Área também incentiva processos de colaboração, intercâmbios de docentes, laboratórios e equipamentos com centros de Pós-Graduação consolidados. Outro aspecto que a Área trabalhará nesse primeiro momento será o de diagnóstico da situação dos Programas com notas 3 e 4 e, na sequência as ações que poderão ser propostas juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação para sua evolução.

Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de Programas de Pós-Graduação

A área de Odontologia estimula a fusão entre programas de Pós-Graduação na mesma Instituição. De acordo com a Legislação vigente, um programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em funcionamento pode solicitar fusão, desmembramento e migração.

A fusão é o processo pelo qual dois ou mais programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em funcionamento se unem para a formação de um novo programa ou para integração de discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos programas, extinguindo-se o programa que foi incorporado. É permitida a união de programas do mesmo nível e de níveis diferentes, desde que da mesma modalidade, acadêmico ou profissional.

A solicitação para fusão deverá ser feita com envio de um projeto formal e prévio à Diretoria de Avaliação com a ciência de todos os envolvidos. O projeto deverá:

- 1) Justificar e explicar como se dará o processo, ressaltando a situação dos discentes e a mudança do quadro docente.
- 2) Ser assinado pelos Coordenadores e Pró-Reitores de Pós-Graduação ou equivalentes dos programas envolvidos.

A decisão sobre a fusão será do presidente do Conselho Técnico-científico da Educação Superior (CTC-ES), subsidiado por parecer da Coordenadoria da Área de Avaliação da Capes. Se a fusão for autorizada, a nota resultante do programa será igual à nota dos programas originais, caso tenham a mesma nota, ou será igual à maior nota entre os programas, caso a diferença entre as notas originais seja de apenas um nível. Situações que envolvam diferença de mais de um nível entre as notas dos programas serão analisadas caso a caso pela Coordenação da Área de Avaliação e o Presidente do CTC-ES.

A área não estimula o desmembramento. O desmembramento é o processo em que um programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em funcionamento tem a proposta, o quadro docente, os discentes e a infraestrutura subdivididos ou para compor um programa existente ou para criar um ou mais novos programas, desde que se mantenha, necessariamente, o programa original. É permitido o desmembramento, no todo ou em parte, de curso ou de áreas de concentração ou de linhas de pesquisa do programa originário.

O desmembramento deverá ocorrer como proposta de curso novo por meio da Avaliação de Propostas de Cursos Novos, APCN, segundo o calendário da Diretoria de Avaliação e a legislação em vigor. A proposta do curso novo, bem como o programa originário do desmembramento serão avaliados, considerando todos os requisitos e critérios das Orientações APCN para a Área de Odontologia na Capes.

O desmembramento só poderá ser implementado se for autorizado pelo resultado final da APCN. O programa originário do desmembramento será avaliado conjuntamente e poderá ter sua nota alterada em decorrência das mudanças ocorridas.

A avaliação de proposta de Cursos Novos, oriunda de desmembramento será de acordo com os requisitos do documento orientador para Cursos novos da área de Odontologia.

A migração é o processo no qual ocorre a transferência de um programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo necessariamente suas características. A migração deverá ocorrer em todos os níveis do programa simultaneamente.

A solicitação de migração deverá ser feita com envio de um projeto formal e prévio à Diretoria de Avaliação com a ciência de todos os envolvidos. O projeto deverá ser assinado pelos Coordenadores e Pró-Reitores de Pós-Graduação ou equivalente dos programas envolvidos. O projeto deverá detalhar, no mínimo, os seguintes aspectos: I - justificativa; II - procedimentos para mudança; III - detalhamento do quadro docente; IV - transferência dos discentes; V - garantia de continuidade dos estudos dos discentes; VI - garantia de manutenção da proposta; VII - detalhamento da infraestrutura.

A decisão sobre a migração será do presidente do CTC-ES, subsidiado por parecer dos Coordenadores das Áreas de Avaliação, cabendo recurso.

Nos processos de fusão, desmembramento e migração, a proporção de cotas de bolsas e recursos financeiros concedidos pela CAPES aos programas de Pós-Graduação e projetos envolvidos serão submetidas à análise e deliberação da Diretoria responsável pelo programa de fomento correspondente. A deliberação quanto às cotas de bolsas e recursos financeiros ocorrerá de acordo com a legislação vigente específica para tal.

Visão da área sobre a modalidade à distância

Ensino a distância (EAD) é uma modalidade de educação mediada por tecnologias, em que discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente. A relação entre aluno e professor ocorre com uso de ferramentas apropriadas em ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizadas no portal da Instituição que oferece o curso. A formação na área de Odontologia, pelas características específicas da profissão (ou da atuação), inclui atividades de pesquisa aplicada que necessitam de laboratórios bem equipados e clínicas odontológicas. Adicionalmente, a formação do pós-graduando inclui treinamento à docência, tanto didática

quanto na supervisão de alunos de graduação durante o atendimento clínico de pacientes. Assim posto, a área não considera adequada a oferta de pós-graduação *stricto sensu* à distância, sem previsão de atividades presenciais, por descaracterizar a formação pretendida.

Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado)

Conforme a Legislação vigente, o Mestrado e o Doutorado Profissional visam, I) A capacitação profissional qualificada para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia; II) A transferência de conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local; III) A contribuição para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas; IV) A atenção aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, quanto na organização de serviços públicos ou privados; e, V) A formação de doutor profissional com perfil caracterizado pela autonomia, geração de conhecimento e capacidade de produção e transferência de tecnologias inovadoras para soluções inéditas de problemas de alta complexidade em seu campo/segmento de atuação. Neste sentido, especificamente, para o doutorado profissional, espera-se que os cursos, além do caráter inovador, atendam às necessidades da sociedade em conexão com o foco do programa, mantendo-se a qualidade e o rigor metodológico.

Os cursos novos deverão ter clareza e apresentar evidências quanto, I) A diferenciação com relação aos cursos acadêmicos; II) Impactos esperados quanto à inovação e ao papel transformador da realidade na qual deseja atuar, incluindo aspectos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais; III) Todos os aspectos que garantam a sustentabilidade do Programa, comprovando parcerias nacionais e/ou internacionais com outros segmentos da sociedade, além do acadêmico, evidenciada por acordos formais entre as partes; IV) Definição do perfil do egresso do curso profissional; V) Identificação dos setores/abrangência do público alvo; e, VI) Elementos que garantam explicitamente o alinhamento da proposta com a agenda política/planejamento estratégico da Pós-Graduação na instituição.

Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

A Área estimula os docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação com ações voltadas à educação básica e outros setores da sociedade. Uma abordagem de sucesso é o Programa PIBIC-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), no qual o aluno de escola pública do ensino fundamental ou de escola técnica vem para a Universidade com bolsa financiada pelo CNPq ou Fundações de Apoio Estaduais para desenvolver pesquisa e vivenciar a realidade do ambiente universitário. Também é positiva a realização de atividades conjuntas com professores da educação básica ou de profissionais voluntários de outros setores da sociedade para inserir em suas atividades conteúdos vinculados à Odontologia no contexto da prevenção, contribuindo para a conscientização e maior conhecimento da Área pelos alunos. Outra abordagem relevante é a disseminação de conhecimento por meio de mídias sociais, apps, e palestras direcionadas à população geral e professores dos ensinos médio e fundamental, além de atividades lúdicas com os alunos do ensino fundamental, desde iniciativas com a pré-escola até o ensino técnico, bem como da realização de feiras de ciências, ou voltadas à saúde em geral, compartilhadas entre os docentes e alunos de Pós-Graduação com o ensino médio.

No processo avaliativo ao final do quadriênio, a Área da Odontologia valorizará ações e políticas de atuação junto à educação básica como destacado no item 3.2 do roteiro de avaliação da quadrienal.

Visão da área sobre formas associativas

A área considera as formas associativas um instrumento que deve ser utilizado, especialmente para diminuir as assimetrias regionais. A área estimula os Programas com notas 5 ou superior a propor essas formas associativas com cursos nota 3 para sua consolidação com objetivo de oferta de doutorado que pode ser ou não em conjunto, dependendo do estágio de desenvolvimento que o Programa atingiu. As propostas nas formas associativas devem ser

encaminhadas à Capes pela Plataforma Sucupira e apresentar documentos de aprovação das duas Instituições. A proposta será analisada pela Comissão de Avaliação e, se aprovada poderá ser implantada.

Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede).

Os mecanismos de solidariedades devem ser estimulados por se tratar de uma forma de qualificação do corpo docente da graduação com o nível de Mestrado (MINTER). Nas Instituições onde haja predominância de professores mestres e, verificando o interesse desses e, especialmente, da Instituição, oferecer o nível de Doutorado (DINTER). Essa formação dos docentes permitirá a instalação de laboratórios de pesquisa e grupos de iniciação científica num primeiro momento. Destaca-se que a Área possui experiências exitosas com Instituições públicas de regiões mais afastadas, onde, hoje, estas possuem cursos de Mestrados e outras com Mestrado e Doutorado com nota 4.

Turmas fora de sede são turmas de Mestrado e de Doutorado Profissionais conduzidas por uma instituição promotora com PPG *stricto sensu*, obrigatoriamente nacional e avaliado pela Capes, fora das dependências dessa instituição. Essa oferta somente pode ocorrer de acordo com a Legislação vigente.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

No relatório anual, ao informar suas atividades, o Programa deve ressaltar o que tem/fez de melhor no ano; apresentar o melhor de cada docente juntamente com seu discente;

Os Programas, de maneira geral, precisam inserir em seus conteúdos curriculares ferramentas para treinamento de conteúdos para ensino em Plataformas digitais, além do uso das mesmas. Esse treinamento é uma poderosa forma de estabelecer reais colaborações nacionais e internacionais;

Os Programas de Pós-Graduação, especialmente aqueles ainda em consolidação, precisam refletir sobre a importância de ter uma sólida base de conhecimento advinda de uma boa estrutura curricular para formação do aluno e desenvolvimento de projeto de pesquisa bem fundamentado, relevante e atual – isso vai resultar em produção com discente e definir a qualidade do seu grupo.

O Programa de Pós-Graduação precisa definir seu perfil, sua vocação e abrangência e saber argumentar e mostrar sua relevância e qual é seu impacto local, regional, nacional ou internacional

Vocação de Programa de Pós-Graduação Acadêmico – produção bibliográfica qualificada – projetos de pesquisa bem estruturados, abrangentes e em cooperação entre os docentes do programa.

Vocação de Programa de Pós-Graduação Profissional – projetos de pesquisa bem elaborados que finalizados ofereçam produtos técnicos e tecnológicos relevantes e coerentes em respostas às demandas formalmente apresentadas ao programa.

Os Cursos profissionais devem ter contato com os NITs (Núcleos de Inovação Tecnológica) que possuem os indicadores e levantamento das necessidades locais e regionais.

Impacto social – formação de recursos humanos para o ensino, desenvolvimento de serviços – extensão, bem como de soluções a problemas locais, regionais ou nacionais.